

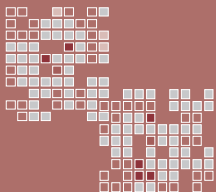
ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: AD-EXTRA E AD-INTRA DAS REALIDADES LATINO-AMERICANAS

Obra resenhada/reseñada:

FERREIRA, G. M.; PERUZZO, C. M. K. **COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: da metapesquisa aos estudos mediáticos**. São Paulo: Intercom, 2018.

Maria Cristina Gobbi

Latina, Líder do Grupo de Pesquisa PCLA (Pensamento Comunicacional Latino-Americano) e professora dos programas de pós-graduação em Comunicação e em Mídia e Tecnologia da UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
E-mail: mcgobbi@terra.com.br



O material é resultado de duas edições do Colóquio Latino-Americano de Ciências da Comunicação na América Latina, promovidos pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), realizados nos anos de 2016 e de 2017. Organizado por Giovandro Marcus Ferreira e Círcia Maria Krohling Peruzzo, o livro “Comunicação na América Latina: da metapesquisa aos estudos midiáticos”, lançado em 2018, demonstra os esforços de um grupo de pesquisadores na sistematização dos estudos na área, na região. Da mesma forma, evidencia a contribuição sistemática que a Intercom tem dado aos estudos e a divulgação neste campo do conhecimento.

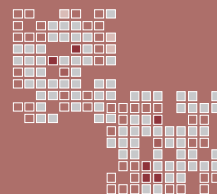
Dividido em três partes: “A pesquisa em comunicação na América Latina: origens e questões teóricas”; “Produção do conhecimento, cenários, resistências e perspectivas” e “Mediação, novos cenários, democracia e poder”, a publicação está recheada com 19 textos de autores de diversos países. As reflexões disponibilizadas traçam panoramas importantes para o conhecimento e o reforço do cenário em Comunicação, especialmente o desenhado nas últimas duas décadas e por diversos atores, quer institucionais ou individuais. Assim, sua leitura possibilita a compreensão da origem, da produção e de novas paisagens da pesquisa em Comunicação na América Latina.

É necessário considerar que a pesquisa é sempre um espaço de forças, determinada pela lógica das condições sociais de sua produção, revelando os pré-supostos dos discursos, mas também referencia o fazer produzido, onde atores encenam as práticas de uma autonomia relativa, mas não dissociada das condições concretas de elaboração, difusão e do desenvolvimento daquilo que se está empreendendo. Deste modo, no material disponibilizado, as competências são desenhadas na natureza da produção e determinam o ponto de partida, a trajetória e a linha evolutiva dos estudos na região.

As reflexões distribuídas na obra estruturam um conjunto de quesitos que revelam e diminuem as distâncias territoriais e entre a teoria e a prática comunicativa, apontando para a possibilidade da criação coletiva como ação transformadora, fruto do exercício de parceria entre pesquisadores e instituições, que é não só desejável como basilar nas ciências sociais contemporâneas.

Em seu conjunto, o livro compõe uma matriz de indicadores sobre o campo da Comunicação, servindo de subsídios para projetos que tenham atenção não só no saber comunicativo, mas na qualidade daquilo que se empreende nesse campo, servindo de referência também para a tomada de decisão das futuras políticas públicas em diversos segmentos, como educativo, político e social.

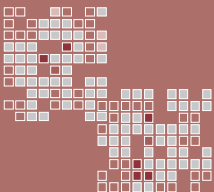
Inserida no contexto das inquietudes latino-americanas, as experiências disponibilizadas pelos autores apontam para a construção de novos conhecimentos, superando a fragmentação dos saberes, alcançando objetivos mais amplos e resultados plurais, numa perspectiva integradora não apenas dos conteúdos, mas e, sobretudo, de pesquisadores e de institui-



ções. Dessa forma, trazem como mote a Comunicação a partir de um novo olhar transformador, que evidencia a complexidade e a dinâmica do campo comunicativo, especialmente na região da América Latina, traduzida pela possibilidade que o material, como um todo, oferece de descrever e diagnosticar a produção do conhecimento no campo comunicativo, analisando o desenvolvimento de setores midiáticos; desenhando panoramas da produção do conhecimento e de alguns de seu conjunto de atores, quer individual ou institucional; evidenciando os perfis socioeconômico, educativo-cultural, entre outros. Todo esse amplo escopo de reflexão teórico-prática tem como alicerce a construção coletiva de outros conhecimentos, fundamentais para o avanço da Ciência da Comunicação na região.

Avaliar o estado do conhecimento no campo acadêmico da Comunicação Social na América Latina passa por vários desafios. Embora em estágio avançado, a área ainda busca a ampliação dos níveis de excelência na formação universitária, nas definições de suas fronteiras, objetos, agentes (produtores e consumidores), cenários, produções e na inserção internacional.

Na primeira parte, com 7 textos, as reflexões apontam para a contribuição de instituições pioneiras como a Intercom e suas múltiplas atividades e publicações, o Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales (ILET), Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para América Latina (Ciespal), Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), entre outros, reforçando o protagonismo de diversos atores na inserção dos estudos brasileiros em outras regiões do mundo globalizado, evidenciando como nos vemos internamente e como somos vistos internacionalmente. Como bem está afixado no texto “Visões da pesquisa latino-americana em Comunicação: olhares ad-intra e ad-extra (...quem somos dentro e fora?)”, da professora Cicilia Peruzzo, o conjunto disponibilizado “[...] reconhece a existência de grupos de temas, problemas e abordagens teóricas que historicamente indicam especificidade no trabalho de pesquisa sobre comunicação na América Latina” (p. 47), mas ampliam o olhar assinalando a vitalidade do campo, renovando as esperanças de que mesmo havendo muito por pesquisar, certamente os resultados serão capazes de promover as “[...] mudanças necessárias nas ciências, na comunicação e na sociedade” (p. 74). Está evidente, nos contextos tratados, que “[...] la comunicación es interactuar y hacer cosas juntos” (p. 128), como afirma Raúl Fuentes Navarro no texto “Enseñar y aprender teorías de la comunicación”. Ao mesmo tempo, nesta parte da obra, contribuem para a reflexão sobre a origem e questões teóricas da pesquisa em Comunicação na América Latina os aportes: “Mitos de la comunicología. La comunidad brasiliensis”, de Gustavo Cimadevilla; “A crítica une a pesquisa em comunicação na América Latina”, de Christa Berger; “Apontamentos para debate sobre a pesquisa em Comunicação na América Latina”, de Fernando Oliveira Paulino; “Panorama da pesquisa latino-americana em comunicação por meio das Revistas Chasqui e RBCC”, de Maria Cristina Gobbi e “Obstáculos epistemológicos na Teoria da Comunicação: um esboço a partir

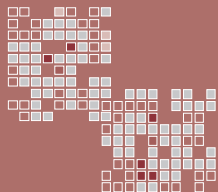


da prática”, de Luís Mauro Sá Martino

Em “Produção do conhecimento, cenários, resistências e perspectivas”, segundo capítulo, estão as reflexões “Primeira década do Ciespal: fundação e indicações de Investigação”, de Iury Parente Aragão; “Investigar la comunicación en contextos de pesimismo político, incertidumbre tecnológica y voluntad democrática”, de Gabriel Kaplún; “Nuevos escenarios, otros mapas, distintos métodos”, de Washington Uranga; “Bufo Vs. Lacrónica: Derivas actuales de la producción del Conocimiento”, de Gustavo Cimadevilla; “Comunicação, cultura e resistência na América Latina: Uma retomada das perspectivas teóricas para estudo da mídia e dos movimentos sociais na contemporaneidade”, de Karina Janz Woitowicz e “Recepção da Pesquisa Latino-Americana em Comunicação em Portugal”, de Paulo Serra. Os textos tratam da fundação e das contribuições do Ciespal para os estudos em Comunicação na região, bem como da importância dos estudos sobre os meios de comunicação em uma perspectiva capaz de contribuir para a cidadania e na consolidação democrática da região. Também abordam a relação entre comunicação, política e os desenvolvimentos tecnológicos; o cultivo do trabalho intelectual; a força da comunicação alternativa, dos movimentos sociais, das lutas pela democracia na região e das especificidades dos estudos em comunicação na América Latina, entre outras temáticas e aportes teórico-metodológicos.

No último capítulo, “Mediatização, novos cenários, democracia e poder”, podem ser encontradas as reflexões: “O périplo discursivo de um ‘corpo signifiante’: Capturas de Sérgio Moro pelos discursos midiáticos”, de Antônio Fausto Neto; “Mediatização e jornalismo: apontamentos sobre as condições de produção na contemporaneidade”, de Giovandro Marcus Ferreira e Claudiane Carvalho; “Compressão espaço-tempo como chave-analítica para pensar o novo cenário mediático”, de Juliano M. Domingues da Silva; “Condicionantes da Mídia na América Latina”, de Othon Jambeiro; “A construção da história da Televisão no Brasil”, de Sérgio Mattos e “Ciudadanía y digitalización”, de Delia Crovi Druetta. Os resultados dessas incursões tratam de temas como: circulação de discursos e de sentidos na cobertura midiática da ‘Operação Lava Jato’; condições de produção do jornalismo na contemporaneidade, a partir da articulação entre as noções de mediatização e convergência cultural e mediática; as transformações nos processos de produção, o desenvolvimento de tecnologias da informação e da comunicação, intercomunicação; condicionantes econômicos, cidadania, democracia, políticas de comunicação, a investigação em televisão e os processos de construção da cidadania, entre outras contribuições, evidenciando a necessidade de se compreender as realidades da região.

Caminhando pelas historiografias, teorias, epistemologia, pesquisas de campo e outros olhares, são latentes os múltiplos e plurais processos comunicativos, moldados a partir do conhecimento produzido nos centros de excelência em pesquisa, instituições de produção e de formação profissional. Interpretando os resultados em suas interfaces internacionais, nacionais, regionais e locais conseguimos identificar as tendências da Comunicação na



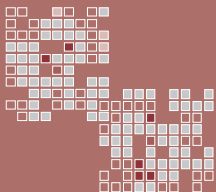
América Latina, além de visualizar perspectivas para novos estudos nos setores emergentes e profissionalmente legitimados do campo da comunicação. Do mesmo modo, é preciso registrar que o processo de identificação coletiva de um campo do conhecimento caminha ao lado do fenômeno de autoconhecimento e este por sua vez, obedece a diferentes fronteiras identificáveis. Por outro lado, não se pode falar em desenvolvimento da Comunicação na região tendo por base somente a dependência político-social ou mesmo, o processo de globalização. Faz-se necessário discutir os cenários específicos do campo e incluí-lo dentro de um espaço temporal, sem perder de vista os atores dessa difusão e as instituições que contribuíram para o desenvolvimento e disseminação da cultura comunicacional na América Latina.

Como bem avalizou a introdução, assinada pelos organizadores, “[...] esta coletânea representa também a materialização de um esforço científico-acadêmico importante em prol da integração do campo da Comunicação na América Latina e de sistematização de abordagens que refletem sobre o estado da questão da investigação comunicacional, registram visões históricas e apontam para os desafios e as perspectivas da pesquisa” (p. 11), na região.

Finalmente, é possível distinguir que existe um conjunto de pensadores, que mesmo vindo das mais diversas disciplinas, tem focalizado sua atenção no diagnóstico e na solução de problemas comunicacionais, tratando do conjunto regional ou segmentando da mega região com uma historicidade comum. Conjugado a autopercepção e a heteropercepção dos trabalhos desenvolvidos no campo das Ciências Sociais, há uma produção séria, enraizada nos problemas regionais, específicas em seu conjunto, apesar dos desenvolvimentos desiguais na mega região da América Latina. Ainda que com saldo positivo, os conhecimentos legitimados nesse campo precisam contribuir para a construção de sistemas plurais de comunicação capazes de serem motores das sociedades democráticas. Ao mesmo tempo, o processo de legitimação e de identidade acadêmicas deste campo está diretamente relacionado a formação de profissionais competentes para a prática científica, além da efetiva participação desses atores sociais nos cenários acadêmicos, buscando equilíbrio entre a teoria e a prática profissional e fortalecendo, através de suas reflexões, a Escola Latino-Americana de Comunicação (Elacom).

SOBRE A INTERCOM

Fundada em 1977, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) constitui-se como principal representante da área da Comunicação no Brasil. Sua estrutura, funcionamento e, principalmente, as atividades que realiza – como a promoção de congressos e a publicação de livros e de periódicos, por exemplo – são responsáveis pela circulação de boa parte do conhecimento produzido e acumulado por pesquisadores desse campo. Não por acaso, os indicadores que a entidade oferece dão conta de espelhar o significativo perfil de desenvolvimento da área no país.



A constituição oficial da Intercom se deu no dia 12 de dezembro de 1977, durante uma reunião realizada na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, localizada na Avenida Paulista, principal centro financeiro da capital do Estado de São Paulo. Foi ali, numa sala de aula, que um pequeno grupo concretizou o projeto que começara a ser desenhado algum tempo antes, mais precisamente em julho daquele ano, durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), por incentivo do cardeal Paulo Evaristo Arns. Mesmo em meio a uma conjuntura pouco favorável às sociedades civis – estávamos ainda sob o julgo da ditadura militar -, os fundadores da nova associação buscavam promover o avanço dos estudos em Comunicação, definindo estratégias que contemplavam, já de início, a difusão da crítica coletiva, sistematizada em trabalhos de pesquisa desenvolvidos em todo o país.

A publicação “COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: da metapesquisa aos estudos midiáticos” é um material que deve ser lido e referenciado por todos aqueles que têm na América Latina o foco de suas pesquisas e em especial, para aqueles que estão sempre motivados a buscar soluções para os impasses políticos, econômicos e sociais vividos em toda a região.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, G. M.; PERUZZO, C. M. K. **COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: da metapesquisa aos estudos midiáticos**. São Paulo: Intercom, 2018.

GOBBI, M. C. **Escola Latino-Americana de Comunicação: o legado dos pioneiros**. 2002. Tese (Doutorado em Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

GOBBI, M. C. **A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina: 30 anos da ALAIC**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Metodista, 2008.

